

PROFISSIONALIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS DO MACIÇO DE BATURITÉ: CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Amanda Arcelino da Silva Cavalcante¹, Francisca Angerline de Lima da Silva², José Veríssimo do Nascimento Filho³, Nádila Cristina Lima dos Santos Russo⁴, Elisangela André da Silva Costa⁵

Resumo: O presente trabalho apresenta dados da pesquisa “Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho”. Olhar para o educador e para o processo de profissionalização do mesmo requer a abordagem de diferentes elementos como a formação inicial e continuada, além de elementos que dizem respeito às condições de trabalho. Considerando a abrangência da temática, o presente texto objetiva apresentar elementos relativos à caracterização do grupo e as informações pertinentes à profissionalização dos educadores, considerando como elemento fundamental para tal reflexão a relação entre formação, vida e trabalho. Desse modo, a pesquisa se configura como descritiva, utilizando como estratégia de aproximação com a realidade aplicação de questionários semiestruturados aplicados junto a 146 professores que atuavam na Educação de Jovens e Adultos no ano de 2015. Os resultados apontam para avanços significativos no que diz respeito à profissionalização e formação inicial de professores, além do acompanhamento e apoio de sua atuação no contexto escolar pela gestão. No entanto, indicam a necessidade de avanços, sobretudo no que diz respeito ao direito à formação contínua desses profissionais e as condições de trabalho, que ainda se apresentam como grandes desafios para valorização da modalidade, dos estudantes e dos professores.

Palavras-chave: EJA. Professores. Condições de trabalho.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: amandaacelino@yahoo.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: angerlinelima@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: verissimo@unilab.edu.br

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: nadilacristinarusso96@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas no presente texto emergiram da pesquisa intitulada “Mapeamento do Perfil dos Professores de EJA no Maciço de Baturité: uma reflexão sobre formação, vida e trabalho”, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, financiada pelo CNPq.

A gradativa compreensão da EJA como um direito no contexto brasileiro trouxe reflexões acerca da profissionalização dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino que envolvem questões relacionadas à formação inicial e continuada, à valorização em termos de carreira e salários e em relação às condições de trabalho. Nossa vinculação à UNILAB nos convidou a olhar para a problemática apresentada tomando como lócus de investigação a região do Maciço de Baturité, que é o contexto em que se insere. Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar o perfil formativo dos educadores de jovens e adultos de onze municípios situados na região supramencionada e identificar elementos que se apresentam como limites e possibilidades de sua atuação profissional dentro do contexto de trabalho.

A pesquisa se orienta pela abordagem quantitativa (LAKATOS; MARCONI, 2001), tendo sido realizada através de aplicação de questionário semiestruturado junto a 146 educadores da região do Maciço de Baturité.

Os resultados apontam para avanços significativos no que diz respeito à formação inicial de professores e ao acompanhamento e apoio de sua atuação no contexto escolar pela gestão. No entanto, a formação contínua e o reconhecimento da importância da EJA e seus sujeitos ainda se apresentam como desafios.

METODOLOGIA

Considerando as estratégias de aproximação com a realidade, a investigação caracterizou-se como pesquisa de levantamento pela coleta através da aplicação de questionários semiestruturados aplicados junto a 146 educadores do Maciço de Baturité / Ceará, vinculados a 11 dos 13 municípios constituintes da região. Foi definido como perfil dos sujeitos para participação na pesquisa, a atuação na EJA, no ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados e discutidos nesta seção emergiram da análise dos questionários aplicados aos educadores de Jovens e Adultos (EJA) do Maciço de Baturité / Ceará.

a) Caracterização do grupo

De um modo geral, o grupo pesquisado caracteriza-se pela predominância do feminino (79,31%) em relação ao masculino (20,68 %); por uma grande quantidade de jovens professores, com faixas etárias entre 30 a 35 anos (22,8%), seguida do intervalo entre 41 a 45 anos (20,0%); entre 46 e 50 anos (13,8%) e, por fim, faixa etária de 50 anos (8,9%). No que diz respeito à maior titulação do grupo há o predomínio da pós-graduação (49,29%), seguido por professores que cursaram ou cursam a graduação (45,77%), destacando, ainda, a existência de educadores que possuem apenas o ensino médio o que representa uma porcentagem pequena (4,90%). Quanto à esfera de atuação dos professores, 54,9% se concentra na rede municipal de ensino, ao passo que com a rede estadual conta com a participação de 45,1% dos professores. Em relação ao tipo de vínculo empregatício, 50% é contratado temporariamente, 45,1% é efetivado através de concurso público e 4,9% não respondeu à questão.

Com relação ao período de atuação na educação de um modo geral há uma conformidade entre os percentuais, podendo perceber que a maioria (28,3%) está presente na sala de aula no período entre 0 a 5 anos, seguido daqueles que estão entre 11 e 15 anos (19,3%), os que estão de 16 a 20 (17,9%), e por último apresentando percentuais iguais (15,9%) os que estão entre 6 e 10 e respondentes que estão há 21 anos ou mais. Já em relação à EJA (66,2%) já atua nas turmas da EJA entre um período de 0 a 5, sendo seguidos por aqueles que atuam de 6 a 10 anos (20%), 11 a 15 anos com 6,9%; de 16 a 20 anos, com 3,4% e acima de 21 anos, 0,6%. 2,9% não responderam à questão.

b) Condições de trabalho

Compreendemos que o processo de profissionalização docente conjuga o direito à formação, às condições dignas de trabalho e ao desenvolvimento na carreira. Visualizamos no item anterior sérias limitações referentes às condições de trabalho, que indicam a instabilidade dos profissionais como reflexo da instabilidade na própria modalidade de ensino EJA (COSTA, 2014).

Quando interrogados sobre a carga horária semanal de trabalho, 57,2% afirmam cumprir 40 horas semanais, 39,3% cumprem 20 horas, 2% que trabalham mais de 40 horas e 1,5% não informaram. A maioria aponta a lotação na EJA como opção pela modalidade de ensino. Há pouco tempo, era comum que parte dos docentes atuassem em outras áreas e colocasse a EJA como uma espécie de complementação de renda, sobrecarregando-se de trabalho. Tal sobrecarga se expressava de forma muito contundente no total de horas trabalhadas por semana, sempre excedentes a 40h, implicando negativamente no trabalho

desenvolvido na EJA, por ser o último turno de trabalho do professor, no qual o cansaço já se expressa de forma mais evidente (COSTA, 2014).

Em relação à motivação para trabalhar com a EJA, temos no gráfico que maioria dos entrevistado (47,6%) afirma está trabalhando com a EJA por interesse e afinidade, seguidos daqueles que estão atuando por indicação ou lotação da direção (33,8%) e os que estão com objetivo de complementar a carga horária (7,6%), além de outras motivações.

Arroyo (2007) nos convida a pensar que para atuar na educação de jovens não é necessário apenas um perfil que contemple domínio de conteúdos próprios da área, se faz necessária a identificação com a modalidade de ensino, traduzida na capacidade de perceber a pluralidade e diversidade presentes nas salas de EJA, assim como reconhecer o papel político da formação, no sentido de possibilitar a superação dos processos de exclusão vividos pelos estudantes.

De acordo com 70,3% dos sujeitos, a gestão escolar é presente no funcionamento da EJA, em seguida surgem os que afirmam que às vezes estão presentes (19,3%) e 8,3% dos entrevistados falam sobre a ausência da gestão escolar.

Diante deste cenário pedagógico de mudanças rápidas e de metas que precisam estar atentas ao resgate dos valores sociais e de democracia, a participação dos especialistas de educação na organização escolar e ação pedagógica é essencial, pois estes profissionais com sua visão de totalidade podem vincular as questões sócio-políticas que envolvem a escola em sua ação contextual. De acordo com Alarcão (2011), a presença da gestão na escola colabora com o professo de desenvolvimento da capacidade reflexiva da própria escola em relação ao seu papel, seus limites e desafios, mas também sobre suas potencialidades e possibilidades. Além disso, a presença do gestor fortalece a perspectiva do compromisso institucional com a EJA, pois tem o potencial de promover diálogos com os sujeitos das práticas educativas, suas demandas e necessidades.

Indagando aos professores acerca dos principais desafios enfrentados em seu cotidiano as respostas foram diversas: a evasão e a baixa frequência foram citadas por 69,17%; as dificuldades de aprendizagem por 58,2%; dificuldades relacionadas à formação continuada por 52%; a ausência de proposta pedagógica por 32,8%; o acesso a materiais e espaços por 22,6% e as dificuldades na relação professor-aluno por 9,5%.

CONCLUSÕES

Concluimos, ao final deste estudo, que apesar do avanço que se registra em relação à qualificação dos profissionais, evidencia-se, também, questões que se relacionam à

precarização do trabalho docente, sobretudo do feminino. Apesar do apoio da gestão, mencionado pelos professores, acumulam-se, ainda, desafios que envolvem diferentes esferas, que vão desde questões relacionadas ao contexto social que se manifestam como baixa frequência e evasão, passando pela esfera de gestão da educação – evidenciada na insuficiência da formação contínua, materiais, entre outros – e chegando à sala de aula, pelas dificuldades de aprendizagem e de relacionamento entre professores e alunos. Como é possível perceber, vários são os elementos que dificultam a efetivação da EJA como um direito no contexto das escolas.

A superação destes entraves somente pode ocorrer mediante um compromisso político pedagógico assumido por várias instâncias da gestão educacional, que compreende desde a proposição de políticas voltadas à valorização da EJA; quanto à implementação de tais políticas nos diferentes espaços, como: secretarias estaduais e municipais de educação; gestão escolar e as próprias salas de aula onde cotidianamente se constrói a educação de jovens e adultos.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa. À minha orientadora pela dedicação e total apoio. A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escolar reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? In **REVEJ@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, pp. 1-108, ago. 2007. NEJA – FaE - UFMG. Belo Horizonte. Agosto de 2007. ISSN: 1982-1514. P. 5-19.
- COSTA, Elisângela André da Silva. **A educação de jovens e adultos e o direito a educação: concepções e olhares de educadores e gestores escolares a partir das políticas educacionais do município de Horizonte / Ceará**. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Fortaleza: UFC, 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed., São Paulo, Atlas, 2001. 288p.
- LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.
- SOARES, L. O Educador de Jovens e Adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2008, p. 83-100.
- VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, 2001, p. 81-103.